

Turismo rural na serra do rio do rastro: destacando a região de bom jardim da serra**Rural tourism in the serra do rastro: highlighting the region of good mountain garden**

Recebimento dos originais: 04/11/2018

Aceitação para publicação: 06/12/2018

Jaqueline Padilha Cassão

Graduada em Agronomia pelo Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE)

Instituição: Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE)

Endereço: Pe João Leonir Dall'Alba, bairro Murialdo Orleans-SC

E-mail: jaqueline.pc93@hotmail.com

Eduardo Gonzaga Bett

Graduado em Administração pelo Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE)

Pós-Graduado em Gestão Empresarial pelo Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE)

Instituição: Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE)

Endereço: Pe João Leonir Dall'Alba, bairro Murialdo Orleans-SC

E-mail: eduardobett@bol.com.br

Deise Viviane Coan

Graduada em Psicologia pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica e Educacional pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Instituição: Centro Universitario Barriga Verde (UNIBAVE)

Endereço: Pe João Leonir Dall'Alba, bairro Murialdo Orleans-SC

E-mail: deise.coan@unibave.net

Luiz Oswaldo Coelho

Graduado em Agronomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Pós-Graduado em Didática do Ensino Superior pelo Centro Universitário Barriga Verde

Instituição: Centro Universitario Barriga Verde (UNIBAVE)

Endereço: Pe João Leonir Dall'Alba, bairro Murialdo Orleans-SC

E-mail: luizcoelho@unibave.net

Paulo Andre Doneda Jung

Graduado em Sistemas de Informação pelo Centro Universitario Barriga Verde (UNIBAVE)

Instituição: Centro Universitario Barriga Verde (UNIBAVE)

Endereço: Pe João Leonir Dall'Alba, bairro Murialdo Orleans-SC

E-mail: pauloandre@unibave.net

RESUMO

O espaço rural possibilita o desenvolvimento de diversas atividades dentre elas o lazer e o turismo. A atividade turística requer investimentos em infraestrutura de hospedagens e de lazer, que juntamente com o quadro socioambiental, caracterizam os lugares turísticos favorecendo o seu

desenvolvimento. Nesse contexto, o turismo passa a ter papel fundamental na produção do espaço e na valorização do rural. O presente estudo tem como objetivo geral identificar os atrativos de Bom Jardim da Serra -SC. Para isso, utilizou-se de análise quantitativa, qualitativa observacional amostral, para determinar em porcentagem o resultado das respostas obtidas na aplicação de um questionário, com intuito de especificar o que o turista deseja encontrar quando pensa na região serrana. Conclui-se que, em geral, a busca pela região se dá principalmente pelas belezas naturais, primeiramente pela Serra do Rio do Rastro, seguindo o Mirante, a Usina Eólica. A busca por aventura também obteve um percentual significativo.

Palavras-chave: Turismo Rural. Empreendimento. Serra do Rio do Rastro

ABSTRACT

The rural space allows the development of several activities, among them leisure and tourism. The tourist activity requires investments in lodging and leisure infrastructure, which together with the socio-environmental framework, characterize the tourist places favoring its development. In this context, tourism plays a fundamental role in the production of space and in the valorization of rural areas. The present study has as general objective to identify the attractions of Bom Jardim da Serra - SC. For that, a quantitative, qualitative and observational sample was used to determine in percentage the result of the answers obtained in the application of a questionnaire, in order to specify what the tourist wants to find when thinking about the mountain region. It is concluded that, in general, the search for the region is mainly due to the natural beauties, first by the Serra do Rio do Rastro, following the Mirante, the Wind Power Plant. The quest for adventure also scored a significant percentage.

Keywords: Rural Tourism. Development. Serra do Rio do Rastro

1 INTRODUÇÃO

Quando se pensa em turismo rural, logo se imagina um espaço para descanso, paz e lazer (FEIRATUR, 2013, S.P). “O turismo compreende as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”. (SANCHO, 2001, p.38, apud, SANTANA BRASIL, 2012).

O Planalto Sul de Santa Catarina, de clima montanhoso, conhecido como Região Serrana, além das paisagens de rara beleza, cultiva tradições agropecuárias e cultura campeira, consideradas atividades de extremo valor para turismo e lazer (KRUGUER CORRÊA, 2006).

Bom Jardim Da Serra por muito tempo foi chamada de Jardim, tudo indica que foi pelas exuberantes belezas naturais. A denominação de Bom Jardim da Serra veio substituir o seu primeiro nome: Cambajuva. Sua colonização teve início em 1870, com a chegada da família de Manuel Pinto Ribeiro, primeiros colonizadores que chegaram até o litoral e, para aqui chegar tiveram que construir uma trilha que levou o nome de Serra do Doze, passando posteriormente para Serra do Rio do Rastro. Com uma população de 4.631 habitantes, 14 rios nascendo no seu território, afluentes do Rio Pelotas, e 35 cachoeiras, de no mínimo dez metros de altura, o município leva o

título de capital das águas. É também uma das regiões que mais preserva suas culturas e tradições gaúchas. A região oferece muitos atrativos turísticos, dentre os quais se destacam:

Cânion das Laranjeiras: Pertencente à fazenda Santa Cândido, área privada, localizada na localidade de Santa Barbara a 12 km do centro da cidade. Indica-se visitar o local acompanhado de um guia turístico ou em grupos organizados pelas hospedagens. É necessário caminhar 1,5 km até chegar aos cânions. Os turistas conseguem visitar a região com o pagamento de uma pequena taxa.

Cascata Salto do Pelotas: Localizada a 8 km da cidade, às margens da rodovia SC-438, em área privada, é o maior conjunto de quedas de Bom Jardim da Serra. Para facilitar a aproximação dos turistas nas quedas d'água foi construída uma escada com 156 degraus.

Cavalgada Aparados da Serra: Centenas de cavaleiros que seguem com destino a São Francisco de Paula (RS) numa tradicional cavalgada conhecida como Cavalgada Aparados da Serra, podem desfrutar de passagens exuberantes em Bom Jardim da Serra que serve como ponto de chegada ou partida.

Mirante da Serra do Rio do Rastro: O mirante, localizado a 11 km do centro de Bom Jardim da Serra, com área para estacionamento, oferece uma visão panorâmica da Serra do Rio do Rastro, que liga a região serrana ao litoral catarinense, e consegue-se ver o mar a mais de 100 km de distância,

A Serra do Rio do Rastro tem 12 km de extensão, composta por diversas e acentuadas curvas exigindo muito cuidado, tanto pelas curvas quanto pela neblina que é constante em dias mais nublados e frios, e também pelo intenso tráfego de ônibus e caminhões. Dotada de ótima estrutura, construída em piso de concreto, bem iluminada pela energia gerada nas proximidades do mirante e para garantir a segurança possui muretas de um metro de altura (PREFEITURA DE BOM JARDIM DA SERRA).

O presente estudo tem como objetivo geral identificar os principais atrativos turísticos que Bom Jardim da Serra oferece. Visando dar conta do objetivo geral os objetivos específicos deste estudo são:

- Analisar os principais pontos turísticos naturais do município de Bom Jardim da Serra; Averiguar necessidades da região, visando contribuir para futuros empreendimentos; Conhecer quais as expectativas dos entrevistados quanto à região como destino turístico.

2 TURISMO RURAL, HISTÓRIA E CARACTERÍSTICAS

O turismo rural é originário da Europa, surgindo na década de 50 nos países no Norte e do Centro da Europa, e nos anos 70 nos países do sul (CADERNO LEADER, apud, PORTAL EDUCACAO, 2013).

Enquanto os espaços urbanos, por um lado, sempre atraíram as pessoas pelas promessas de prosperidade econômica e cosmopolitismo cultural, os espaços rurais, por outro lado, despertaram o interesse pelo aspecto oposto – ou seja, como um espaço de revigoração, descanso e encontro com a paz. (FEIRATUR, 2013)

No Brasil o turismo rural surgiu na década de 80, como uma atividade alternativa para o avanço do desenvolvimento rural, utilizando a valorização do patrimônio e dos produtos locais, além de colaborar com a preservação do meio ambiente. (SANTANA BRASIL, SOUZA FERREIRA, BATISTA DOS SANTOS, 2012).

A Organização Mundial do Turismo (OMT) utiliza como padronização à definição de turismo o conceito proposto por Sancho (2001, p.38). “o turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”. (SANTANA BRASIL, SOUZA FERREIRA, BATISTA DOS SANTOS, 2012).

A conceituação de Turismo Rural adotada pelo Ministério do Turismo, citado Ministério de Desenvolvimento Agrário (2004), fundamenta-se em aspectos que se referem ao turismo, ao território, à base econômica, aos recursos naturais e culturais e à sociedade. Com base nesses aspectos, define-se que: Segundo Beni (2002, pg. 31) o Turismo Rural como: [...] “o deslocamento de pessoas para espaços rurais, em roteiros programados ou espontâneos, com ou sem pernoite, para fruição dos cenários e instalações rurícolas” (SANTANA BRASIL, SOUZA FERREIRA, BATISTA DOS SANTOS, 2012).

O turismo rural vem crescendo em média 6% ao ano, e na faixa de 3% de todos os turistas do mundo procuram o turismo rural como destino para suas viagens. (ROQUE, 2013).

Perante um universo de mais de dez mil empreendimentos que dispõem o Turismo Rural hoje no Brasil, em pelo menos 16 dos Estados da Federação, é necessária a estimulação deste segmento através de mecanismos eficazes de desenvolvimento (IDESTUR, 2014).

Segundo Zimmermann (1996), existem alguns princípios sobre o turismo rural que devem ser seguidos para obter satisfação dos turistas e do proprietário, que são:

- Identidade Própria - preservar as características do local em que a atividade é desenvolvida, paisagem, edificações, atividades desenvolvidas do local e do proprietário.
- Autenticidade – que é espontânea, de acordo com o local.
- Harmonia Ambiental - não degradando o ambiente, respeitando seu perfil arquitetônico, buscando uma harmonia.

- Preservação das Raízes - mantendo a preservação dos costumes do local e seus hábitos para que o turista possa presenciar as tradições locais, seja com o artesanato, culinária, arquitetura etc.
- Divulgação dos Costumes - divulgação da cultura local de diversas formas.
- Atendimento Familiar - os sistemas de hospedagens tradicionais mantêm este grande diferencial do atendimento familiar. (SANTOS OLIVEIRA,2004).

/.../temos a certeza de que o Turismo Rural tem, em seu alicerce, duas condições básicas:

1) A fixação de objetivos claros quanto à razão da implantação deste produto:

- Promover a interiorização do turismo;
- Viabilizar nova fonte de renda ao produtor rural;
- Resgatar e valorizar a cultura local e regional;
- entre outros.

2) A aplicação de novas metodologias, nas quais a participação da comunidade e o respeito à realidade local devem ser amplamente considerados (Zimmermann, 1996).

A realização de estudos e pesquisas sobre o turismo rural possibilita o conhecimento da realidade. Hoje, poucas propriedades rurais contêm registros, ainda que simples, sobre o Turismo Rural, não havendo dados da quantidade de turistas que recebem, nem controle dos períodos de maior e menor visitação, tempo despendido com a atividade ou perfil do turista recebido.

O Turismo Rural é uma das atividades que mais sofre com os resultados da sazonalidade, pois afeta na instabilidade da oferta e da demanda em certos períodos do ano, principalmente com a alta e baixa estação. E para se estabelecer no mercado, o empreendedor precisa adaptar e agregar valor ao seu produto, dispondo de condições distintas para cada temporada, principalmente na época em que a taxa de ocupação é mínima. A agregação de atratividade ao produto turístico requer do proprietário um bom conhecimento sobre o estabelecimento e a região, de modo a identificar vantagens competitivas. Conhecendo as características do segmento e da análise do perfil do consumidor, é possível indicar estratégias para aumentar o período de permanência dos turistas e, conseqüentemente, minimizar os efeitos da sazonalidade, assim obtendo melhores rendimentos (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

3 TURISMO RURAL NA REGIÃO SERRANA DE SANTA CATARINA

Segundo Zimmermann (1996. Apud SILVA SOUSA 2006), no espaço brasileiro o turismo rural começou a se desenvolver aproximadamente há 20 anos, sendo que os primeiros empreendimentos empresariais se desenvolveram no município de Lages SC, onde foi criada a Associação Brasileira do Turismo Rural, e o município também sendo batizado como a Capital Nacional do Turismo Rural (SILVA SOUSA, 2016).

O Planalto Sul de Santa Catarina conhecido como Região Serrana reúne condições de extremo valor para atividades turísticas e de lazer em função das paisagens de rara beleza que possui, da tradição agropecuária, do clima montanhoso e da sua rica cultura campeira. Pois, foram características como essas que deram início ao turismo rural, hoje espalhado por todo país, principalmente nos estados da Região Centro-Sul. (WALQUÍRIA KRÜGER CORRÊA, RAFAELLA KRÜGER CORRÊA, 2006).

Destacam-se como os principais problemas encontrados para o desenvolvimento do turismo rural: a insuficiência de recursos próprios, dificuldade de financiamentos, falta de treinamento e capacitação, insuficiência de mão de obra familiar e falta de divulgação. Em relação à área ocupada pelos empreendimentos visitados no referente estudo, predominaram as áreas de 10 a 50 hectares, sendo que na região serrana localizou-se um caso com 300 hectares. (TORESAN; MATTEI; COSTA GUZZATTI, 2002).

Faz-se necessária a formulação de uma política abrangente e diferenciada de apoio e fortalecimento do turismo em áreas rurais, tais como:

- forma de financiamento compatível com as condições e a realidade do setor, e diferenciada segundo as modalidades de turismo existentes e o perfil do tomador;
- amplo programa de divulgação da atividade, de capacitação de agentes de apoio e empreendedores e de qualificação dos produtos e serviços oferecidos;
- mecanismo de incentivo à dotação e melhoria da infraestrutura para o turismo em áreas rurais, envolvendo todos os atores e grupos de interesse. (TORESAN; COSTA GUZZATTI; BITENCOURT, 2002, p. 49).

Um grande leque se abre em torno do turismo rural. São inúmeras atividades relacionadas ao lazer que variam conforme o potencial de cada lugar, destacando-se: caminhadas, rodeios, shows regionais, festivais, esportes na natureza, sítios e condomínios rurais, artesanatos, contemplação de paisagens cênicas (fauna, flora e relevo), culinária regional (pratos típicos), entre outros. (WALQUÍRIA KRÜGER CORRÊA, RAFAELLA KRÜGER CORRÊA, 2006).

As segmentações como: turismo verde, turismo esportivo, ecoturismo, agroturismo, turismo cultural, turismo e aventura vêm se desenvolvendo na Região Serrana Catarinense. (WALQUÍRIA KRÜGER CORRÊA, RAFAELLA KRÜGER CORRÊA, 2006).

3.1 DESTINO REFERÊNCIA EM TURISMO RURAL – SERRA GERAL – SC

Para atender o perfil do viajante de Turismo Rural, as hospedagens se encontram nas propriedades rurais, em quartos ou chalés coloniais. Quartos coloniais são cômodos dentro da própria casa da família, preparados para receber os visitantes, proporcionando uma convivência mais próxima com os proprietários rurais. Já os chalés coloniais proporcionam mais privacidade ao visitante e à família que o recebe, tendo estrutura independente com acomodação e banheiro. Nos dois casos, as refeições são feitas em conjunto e o visitante pode se integrar às atividades rurais ou aproveitar as atrações naturais disponíveis no entorno da propriedade.

Uma prática muito comum entre os turistas é se hospedar em uma propriedade e visitar as propriedades vizinhas. É uma maneira bem interessante de aproveitar o tempo e conhecer novos lugares (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Segundo o Ministério do Turismo, as tradições são bem conservadas quando se fala em turismo rural, podendo ser percebido pelos costumes culinários que são mantidos até hoje.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Denzin e Lincoln (2006) o objeto de estudo pode ser analisado por camadas, que se sobrepondo, deverão formar uma fotografia de como é o cenário naquele momento. Analisar os acontecimentos no transcorrer da busca, explorar em profundidade o tema proposto, analisando o objeto sob diversos aspectos para coletar um nível satisfatório de informações e detalhes necessários, a fim de elucidar o problema envolvido.

A estrutura de estudo consiste em uma construção lógica de acordo com a qual, a partir de duas proposições chamadas premissas, extraem-se uma terceira, logicamente necessária, chamada de conclusão (BERNI, 2012 p. 48).

A pesquisa apresenta uma base de dados e conhecimento que permita a abordagem de forma racional e sistemática.

Este trabalho utilizou uma análise qualitativa/quantitativa, observacional amostral, para determinar em porcentagem o resultado das perguntas efetuadas em um questionário impresso, no qual as respostas foram preenchidas manualmente pelos entrevistadores. Foi abordado o máximo de turistas possíveis em cada período das entrevistas. Por não haver na região um controle de fluxo dos turistas as entrevistas foram efetuadas de forma aleatória, os questionários aplicados em dois pontos turísticos da cidade de Bom Jardim da Serra: o Mirante, lugar que dá vista para toda a Serra Do Rio Do Rastro, sendo considerada uma parada obrigatória para todos os turistas que ali passam, e na Churrascaria Tropeiro, um dos principais pontos turísticos da região. A coleta de dados ocorreu nos dias 10 e 25 de setembro e 01, 15, 16 e 30 de outubro 2016. Utilizando instrumento de pesquisa um

questionário, com erro amostral de no máximo 5,0 e intervalo de confiança de 95%, foram realizadas 217 entrevistas.

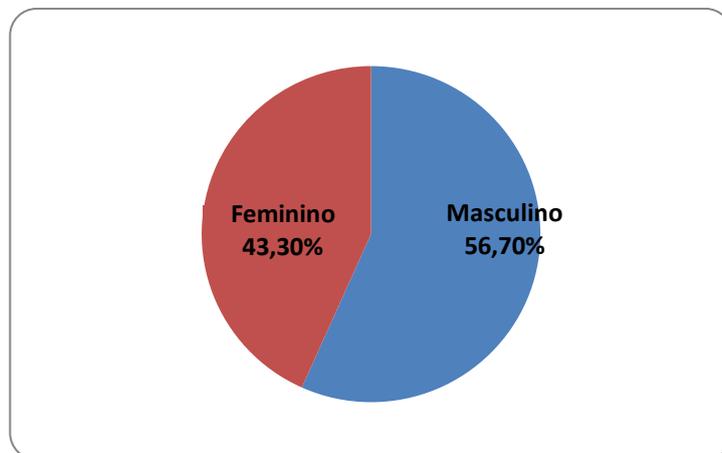
As entrevistas aconteceram por meio do contato pessoal, onde os entrevistados foram abordados em dois pontos da região de Bom Jardim da Serra. Os dados foram digitados, tabulados e analisados, tendo como ferramenta programas tecnológicos para coleta e análise de dados: SPHINX LÉXICA, SPHINX SURVEY, EXECEL, EPSP2. A pesquisa teve como intuito especificar o que as pessoas desejam encontrar quando pensam na região serrana como destino turístico. Foram efetuadas perguntas com respostas alternativas para maior praticidade no desempenho do trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários foram aplicados nos dias 10 e 25 de setembro e 01, 15, 16 e 30 de outubro 2016 em dois pontos estratégicos na entrada da cidade de Bom Jardim da Serra. Sendo eles: Mirante e Churrascaria Tropeiro.

Os viajantes mostraram-se dispostos a responder as questões, pois em sua maioria acreditam que seja importante opinar sobre a qualidade turística das cidades. Além de sentirem que estão sendo ouvidos e de alguma forma contribuindo para uma melhoria dos atrativos em relação ao turismo rural.

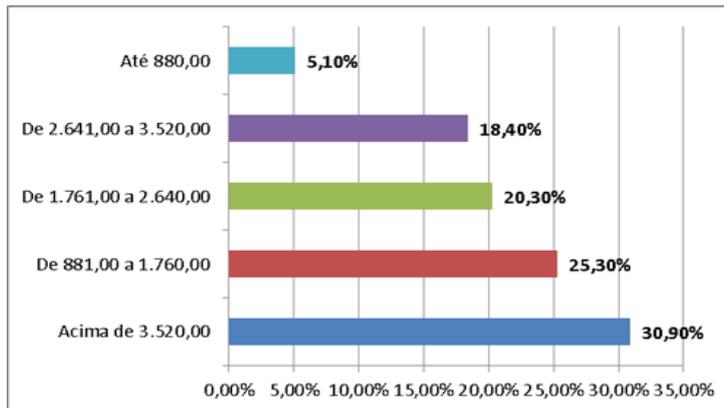
Gráfico 1 - Entrevistados de acordo com o sexo



Fonte: Autor, 2016

O percentual dos visitantes teve como resultado 56,70% do sexo masculino e 43,30% feminino. Percentual este que acompanha os índice do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE 2013, onde demonstra que a população brasileira masculina é maior que a feminina.

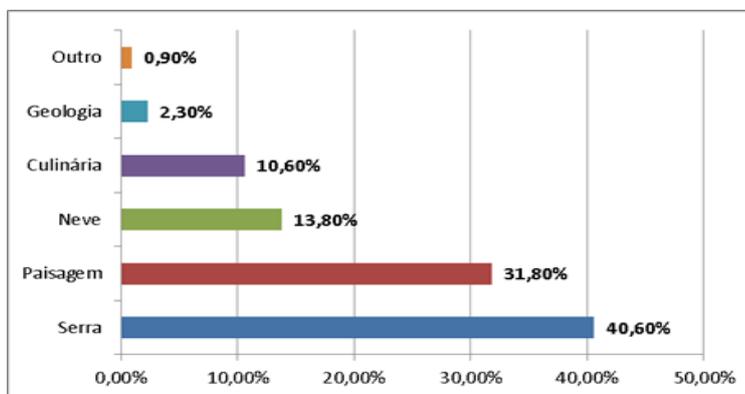
Gráfico 2 - Renda dos entrevistados.



Fonte: Autor, 2016

Visitantes com renda acima de R\$ 3.520,00 somam um percentual de 30,90%; as classes mais baixas B, C e D somam 64%, e com renda de até R\$ 880,00 apenas 5,10%. Este gráfico demonstra que parte dos turistas estão classificados como classe média alta, mostrando uma estabilidade financeira, e condições econômicas para desfrutar dos serviços oferecidos pela região; um percentual significativo também foi o de nível classe média baixa, o que leva a conclusão de que em função da renda diversificada deve-se ter atrativos disponíveis para todas as classes.

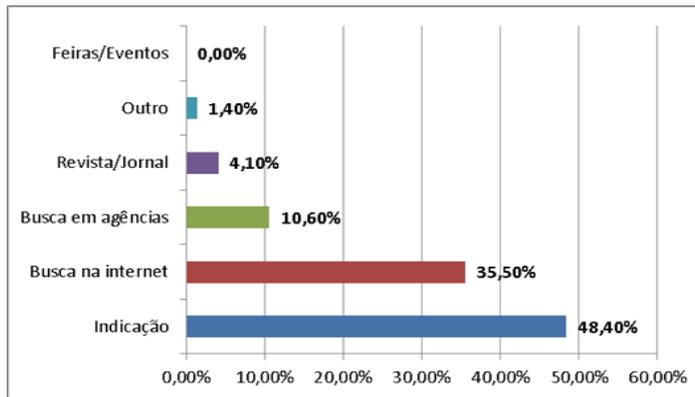
Gráfico 3 - Motivos da visita dos turistas à região.



Fonte: Autor, 2016

De acordo com as entrevistas realizadas, observaram-se diferentes opiniões dos visitantes. De modo geral a maioria vai às cidades serranas em busca de uma visão da própria serra 40,60%; paisagens 31,80%; neve 13,80%; culinária 10,60%; geologia 2,30%, e 0,90% outras opções. Estes pontos turísticos são encontrados na cidade de Bom Jardim da Serra. Este gráfico vai de encontro ao pensamento de Sancho (2001), que descreve o turismo como atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, assim a Serra absorve no seu entorno adjetivos que dificilmente se encontram em outros ambientes do país.

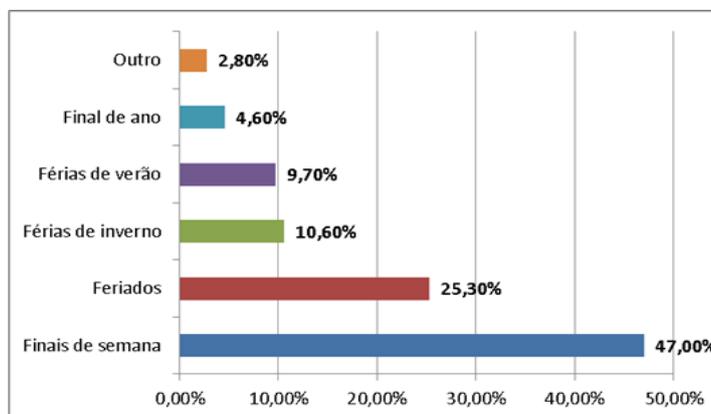
Gráfico 4 – Como a região foi descoberta.



Fonte: Autor, 2016

Dos entrevistados 48,40% foi por indicação; pela internet 35,50%; busca em agências de turismo 10,60%; revistas e jornais 4,10%; outros 1,40%. Segundo Silva Souza (2016) Os primeiros empreendimentos empresariais se desenvolveram no município de Lages SC, onde foi criada a Associação Brasileira do Turismo Rural, e o município também sendo batizado como a Capital Nacional do Turismo Rural, porem com este gráfico fica perceptível que a divulgação realizada dos atrativos da serra ainda não tem visibilidade o bastante.

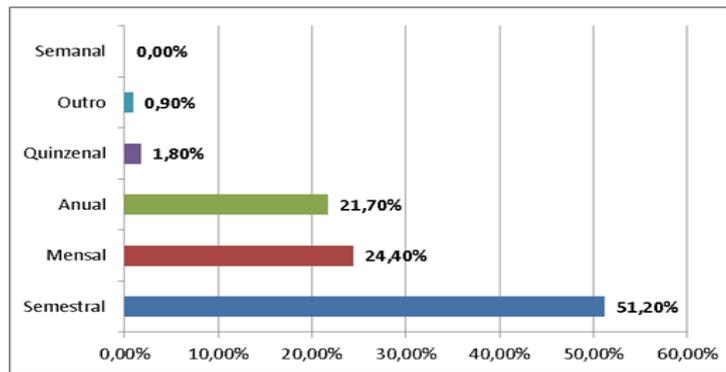
Gráfico 5 – Quando o turista prefere viajar.



Fonte: Autor, 2016

Entre os visitantes, 47% preferem viajar aos finais de semana; 25% nos feriados; durante as férias sejam elas de inverno ou verão, final de ano somam um total de 24,90%, o que leva os empreendedores do turismo rural terem uma atenção redobrada nesses períodos.

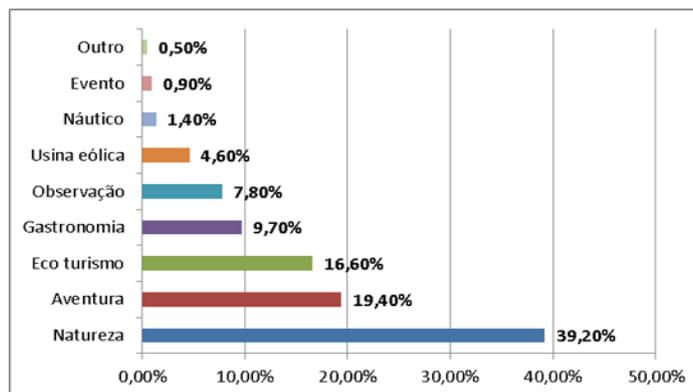
Gráfico 6 – Frequência das viagens.



Fonte: Autor, 2016

Mais da metade dos entrevistados, 51,20% tem uma frequência de viagem semestral; 46,10% mensal e anual; e uma minoria quinzenal e outros, estando a semanal em 0%.

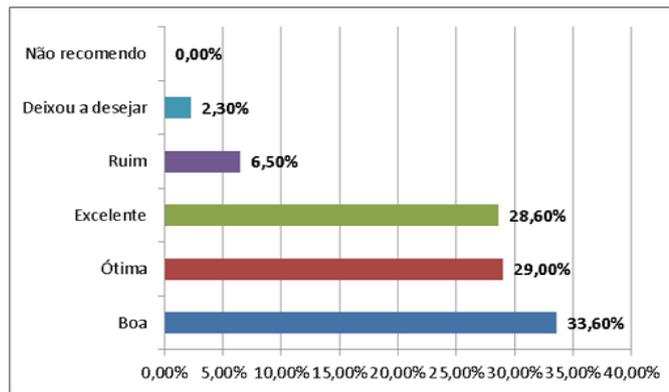
Gráfico 7 – Qual a atividade pretendida.



Fonte: Autor, 2016

As maiores atividades pretendidas pelos visitantes envolvem natureza, aventura e ecoturismo, com 75,20%; gastronomia, observação, usina eólica e outros formam um percentual de 24,80%. Segundo Sancho (2001) as atividades que descrevem o turismo são aquelas que não são habituais em seu entorno, ficando evidente neste gráfico a procura por natureza, algo pouco comum nas grandes cidades.

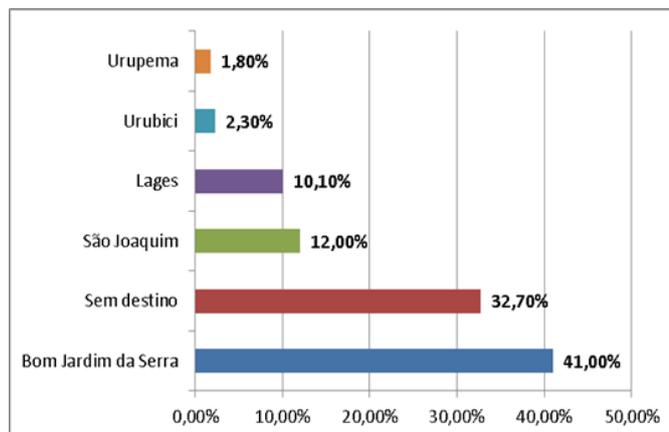
Gráfico 8 – Avaliação da receptividade/hospedagem



Fonte: Autor, 2016

As opiniões sobre receptividade e hospedagem somam 91,20% como boa, ótima e excelente; apenas 8,80% tiveram opinião negativa. Perfazendo Santos Oliveira (2004) os sistemas de hospedagens tradicionais mantêm grande diferencial do atendimento familiar. Sistema este adotado por diversos comércios e hospedagens locais.

Gráfico 9 – Qual o destino escolhido pelos turistas.



Fonte: Autor, 2016

O principal destino dos visitantes é Bom Jardim da Serra, com 41% de escolha. Os sem-destino 32,70%; São Joaquim e Lages com menores porcentagens, sendo 12% e 10,10% respectivamente; Urubici e Urupema são destinos de uma pequena parcela dos entrevistados, 4,10%.

Quanto à faixa etária, a maioria possui de 25 a 59 anos; uma minoria de 16 a 24, e com mais de 60 anos apenas 4,60% dos entrevistados.

Quanto à escolaridade, a maioria tem ensino superior completo; em seguida vem o ensino médio. Ensino superior incompleto e ensino fundamental, apenas uma pequena parcela.

Em relação ao estado civil, 38,20% são casados, 29,50% solteiros, os demais em uma união amigável ou outro.

De modo geral a busca pela região se dá principalmente pelas belezas naturais, pois o caminho até lá apresenta paisagens deslumbrantes, com rios, cachoeiras e grandes cânions. A Serra do Rio do Rastro, visita obrigatória, contém estradas que atingem alguns dos pontos mais altos do país. A hospedagem em hotéis fazenda é a mais procurada pelos visitantes que buscam o turismo em meio à natureza.

Mirante, Serra do Corvo Branco (Urubici) e a Usina Eólica também são destinos escolhidos. Além da neve que no inverno torna as paisagens de Bom Jardim da Serra, Urubici e São Joaquim ainda mais especiais, lugares que em outras estações oferecem temperaturas que proporcionam passeios a todo tipo de turista.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo geral identificar os principais atrativos que Bom Jardim da Serra oferece. Buscou-se analisar o que os turistas buscam na cidade de Bom Jardim da Serra fazendo um levantamento de algumas necessidades da região, visando contribuir para futuros empreendimentos e conhecer quais as expectativas dos entrevistados quanto à região como destino turístico.

Com os resultados adquiridos concluiu-se que os principais motivos que levam os turistas a visitar a região são as belezas naturais, sendo a Serra do Rio do Rastro o maior atrativo; a culinária teve um percentual significativo, o que pode ser bastante explorado pelos empreendimentos já existentes na região e por quem deseja abrir um negócio; a busca por aventura que obteve índices significativos; o clima contribui para despertar a curiosidade dos turistas que têm a expectativa de ver a neve no inverno. Podemos então dizer que o conjunto de todos esses aspectos se torna um atrativo perfeito para a região, que poderá contar com o bom atendimento e receptividade, índices de satisfação constados nas entrevistas dos turistas; outro fator de destaque foi a renda de boa parte dos turistas classificada como classe média alta, mostrando uma estabilidade financeira, e condições econômicas para desfrutar dos serviços oferecidos pela região; um percentual significativo também foi o de nível classe média baixa, o que leva a conclusão de que em função da renda diversificada deve-se ter atrativos disponíveis para todas as classes. Os finais de semana são o período que a maioria prefere viajar, seguido dos feriados. Essas datas têm maior fluxo de pessoas na região, dias em que os proprietários dos pontos turísticos devem estar mais preparados para atendê-los. Embora a internet ocupe cada vez mais espaço nos dias de hoje, a maioria dos turistas visita a região por indicação, seja de amigos, familiares ou conhecidos, o que significa dizer que o visitante quando

fica satisfeito com a receptividade indica a região como destino de viagem. Com os resultados da pesquisa foi possível perceber que a região é bem vista pelos turistas e contém atrativos que podem ser mais explorados, tanto pra quem já tem seu negócio quanto para futuros investidores.

REFERÊNCIAS

BRASILTURIS. Turismo rural brasileiro. Idestur. 2014. Disponível em: <http://www.idestur.org.br/navegacao.asp?id_menu=2&id_conteudo_exibir=65>. Acesso em: 25 abr. 2016.

BOM JARDIM DA SERRA. Turismo. Prefeitura de Bom Jardim da Serra. Disponível em: <<http://www.bomjardimdaserra.sc.gov.br/turismo/>>. Acesso em: 30 out. 2016.

_____. Turismo/Atrativos. Prefeitura de Bom Jardim da Serra. Disponível em: <<http://www.bomjardimdaserra.sc.gov.br/turismo/item/Atrativos/>>. Acesso em: 30 out. 2016.

CADERNO LEADER. O turismo rural na história. Portal educação. Jan.2013. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/turismo-e_hotelaria/artigos/29349/o-turismo-rural-na-historia>. Acesso em: 12 abr. 2016.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

FEIRATUR. Uma breve história do turismo rural. Feiratur turismo rural, casa e campo. São Paulo SP, abr. 2013. Disponível em: <<http://feiratur.blogspot.com.br/2013/04/uma-breve-historia-do-turismo-rural.html>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sinopse estatística 2013. Rio de Janeiro, RJ.

KRUGER CORRÊA, Walquiria. et al. Lazer e potencialidades turísticas no meio rural na região serrana catarinense. II Encontro de grupos de pesquisa. Uberlândia MG, jun. 2006. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/engrup/iiengrup/pdf/t28.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Entendendo o segmento. Turismo rural: Orientações básicas. 2 ed. Brasília, 2010. p. 25. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em: 30 out. 2016.

_____. Bases para o desenvolvimento do segmento. Turismo rural: Orientações básicas. 2 ed. Brasília, 2010. p. 46. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em: 30 out. 2016.

_____. O turismo na região das Encostas da Serra Geral. Destino referencia em turismo rural Serra Geral- SC. 1 ed. Goiânia. Instituto casa Brasil de Cultura, 2010. p. 7-11. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/serra_geral.pdf>. Acesso em: 28 out. 2016.

OLIVEIRA, SANTOS. Eurico. O Agroturismo e o Turismo Rural em Propriedades da Metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul. Princípios Essenciais do Agroturismo e do Turismo Rural. Porto Alegre: serie dissertações, 2004. P. 29.

ROQUE, Andreia. Estudo preliminar da cadeia produtiva turismo rural Brasil. Idestur. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.idestur.org.br/pdf/estudo.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

ROTEIROS TURÍSTICOS REGIONAIS. Disponível em: <<http://www.bomjardimdaserra.sc.gov.br/turismo/>>. Acesso em: 30 out.2016

SANTANA BRASIL, João Luiz. et al. Dimensionamento turístico. Connepi. Palmas Tocantins, 2012. Disponível em: <<http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/2652/2903>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

SANTOS OLIVEIRA. Princípios essenciais do agroturismo e do turismo rural. O agroturismo e o turismo rural em propriedades da metade sul do estado do Rio Grande do Sul. 1ed. Porto Alegre: série dissertações, 2004. p. 29.

SILVA SOUSA. O desenvolvimento do turismo rural no Brasil. O turismo rural: Instrumento para o desenvolvimento sustentável. 2016. Disponível em:

<<http://docplayer.com.br/9951726-O-turismo-rural-instrumento-paradesenvolvimento-sustentavel-luziana-silva-souza.html>>. Acesso em: 28 out. 2016.

TORESAN, Luiz. et al. Considerações finais, limitações e recomendações. Levantamento dos empreendimentos de turismo no espaço rural de Santa Catarina. 1ed. Florianópolis: instituto cepa, 2002. p. 49.

TORESAN, Luiz et al. Caracterização e descrição geral do agroturismo em Santa Catarina. Estudo do potencial do turismo em santa Catarina. 1ed. Florianópolis: instituto cepa, 2002. p. 15-24.

ZIMMERMANN. Produção turística no meio rural. Turismo rural um modelo brasileiro. p. 26. Disponível em: <http://www.zimmermann.com.br/turismo_rural_um_modelo_brasileiro.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2016. mplo: FAPESC, CNPQ, UNIBAVE